

Direito a Saúde no Brasil: As práticas integrativas e complementares de saúde no Brasil

Autor(res)

Marcelo Salles Da Silva

Duraid Bazzi

Daniela Palhuca Nascimento Queiroz

Luciana Neves Aureliano

Mauricio Paes Manso

Ricardo Bernardes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O Brasil é uma República Federativa cuja organização constitucional traça entre seus objetivos fundamentais a erradicação da pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, tal diretriz constitucional prioriza a igualdade de tratamento entre os cidadãos, inclusive no acesso a saúde. As políticas médicas como principal instrumento de acesso a saúde, pelo mundo, sempre foram orientadas pela por novas tecnologias e por modelos centrados em ambiente hospitalar. Nesse sentido, sempre foram editadas as orientações da Organização Mundial da Saúde, desde 1948, mas que, invariavelmente, resultaram em encarecimento do acesso a saúde; criando assim dificuldade aos países pobres em para garantir acesso à saúde aos seus cidadãos (CONTATORE et al, 2015); por outro lado, a crescente insatisfação com o modelo convencional e a necessidade de adoção de formas ampliadas de escuta e cuidado a saúde levaram a busca de novas alternativas (SOUSA et al, 2018).

Objetivo

Compreender a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, como política pública de interesse social e de auxílio a atenção integral da saúde.

Material e Métodos

O presente estudo é de abordagem qualitativa e explicativa, tendo como metodologia a revisão da literatura e a análise de documento público. O método adotado foi a revisão narrativa, atendidos os critérios de inclusão e exclusão de seleção da amostra, estudos com relação direta ou indireta com o objeto estudado, relevantes ao desenvolvimento do trabalho, que foram submetidos a análise explicativa. Os estudos utilizados na construção da revisão foram selecionados por busca em bases científicas: ebco, portal capes, scielo, google academic e outras fontes de pesquisas.

Resultados e Discussão

As práticas integrativas partem da compreensão sistêmica da saúde corporal; ou seja, a manifestação de doenças são desequilíbrios em diversas dimensões e refletem na forma de patologias, assim o cuidado é uma complexidade de fatores que não pode se resumir a uma doença, mas sim ao processo de adoecimento do corpo. Tais fatores que contribuem para a manifestação de doenças devem receber um conjunto de intervenções; ou seja, um conjunto de ações que primam pelo seu bem-estar (SOUSA et al, 2018; MENDES et al, 2019).

Em um país com tamanha diversidade populacional, territorial, desequilíbrio econômico; e sobretudo com grande disponibilidade de biodiversidade deve assumir o reconhecimento de necessidade de atendimento plural em seu SUS, com oferta segura e eficaz de novas práticas complementares a medicina convencional (SOUSA et al, 2018). Nesse sentido as práticas integrativas e complementares merecem forte debate político e científico.

Conclusão

Diferente da medicina convencional as PICS apresentam custo muito baixo, aliás. A ONU editou orientação aos países signatários para implantação das PICS.

A realização dessas práticas é uma tendencia mundial auxiliando de forma complementar na saúde, sobretudo, mental dos cidadãos proporcionando-lhes bem-estar; ressaltando, tratarem de práticas com fortes evidências, inclusive em outros países, de impacto positivo na saúde, no bem-estar e na felicidade das pessoas.

Referências

CONTATORE, Octávio Augusto; BARROS, Nelson Filice de; DURVAL, Melissa Rossati; CUNHA BARRIO, Pedro Cristóvão Carneiro da; COUTINHO, Bernardo Diniz; SANTOS, Júlia Amorim; NASCIMENTO, Juliana Luporini do; OLIVEIRA, Silene de Lima; PAULA PERES, Silvia Miguel de. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10):3263-3273, 2015.

MENDES, Dayana Senger; DE MORAES, Fernanda Santos; LIMA, Gabrielli de Oliveira; DA SILVA, Paula Ramos; CUNHA, Thiago Almirante; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; RIEGEL, Fernando. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*. 2019.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; HORTALE, Virginia Alonso; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. *Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.10 Rio de Janeiro out. 2018*.